

Intervenção do Deputado Sérgio Ferreira  
no período legislativo de Março de 2005.

**Senhor Presidente**  
**Senhoras e Senhores Deputados**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo**

**Em Abril de 2004 numa intervenção que fiz nesta Assembleia alertei o governo para o facto de que a obra do Cais Ferrie no porto de Vila do Porto, estava a provocar alguns problemas no saco do Porto Comercial, em especial uma agitação das águas que poderia vir a ter como consequência alguns constrangimentos na utilização desse porto.**

**Nessa altura o Sr. Secretário da Economia respondeu da forma que passo a citar “ ... estamos a reconhecer que existe alguma agitação que foi aumentada e já estamos a tentar resolvê-la e, portanto, estamos atentos a esse problema”, fim de citação.**

**Passado quase um ano pergunto ao Governo de que forma pensam resolver o problema, porque até agora nada foi feito e, conseqüentemente, o problema mantém-se.**

**Nessa mesma intervenção alertei o Sr. Secretário para diversas questões relativas ao tarifário que estava a ser praticado pela Administração dos portos de Ponta Delgada e Vila do Porto, lembrando ainda que apesar de várias promessas se continuava a não poder operar com contentores de peso superior a vinte e duas toneladas.**

**Sem me ter respondido a tudo o Sr. Secretário admitiu, no entanto, que relativamente ao armazenamento dos contentores vazios havia um erro e disse, passo a citar, “ No que diz respeito ao sexto dia dos contentores vazios, é um lapso do regulamento que está a ser alterado.”, fim de citação.**

**Que um ano não seja suficiente para rever o tarifário, até admito;**

**Que um ano não seja suficiente para dotar o porto do equipamento necessário para operar com contentores até 40 toneladas, também, se calhar, é admissível;**

**Mas admitir um erro no regulamento e um ano depois ainda não o ter corrigido, isso pensamos que já é tempo a mais.**

**Volto a relembrar estes assuntos porque nunca é de mais recordar que um dos maiores problemas de quem vive nas ilhas mais pequenas é o custo de vida e um dos principais factores que influenciam essa diferença de preços, relativamente a outras ilhas, é o custo com os transportes.**

**Ainda falando de transportes marítimos li recentemente na comunicação social que a operação da Açorline, este ano, começava no dia 22 de Abril.**

**Excelente propósito!**

**Mas seria bom que o governo começasse desde já a acautelar que assim fosse, a fim de se evitarem as situações que têm acontecido nos anos transactos.**

**O transporte marítimo de passageiros é um bem inquestionável mas, para não se perder o fim a que se destina, tem que ser feito com rigor e com qualidade, atributos que nos últimos anos não se têm feito notar.**

**Sr. Presidente  
Sras. e Srs. Deputados  
Sra. e Srs. Membros do Governo**

**Não somos daqueles que teimosamente pensam que Santa Maria tem de viver forçosamente à volta do seu aeroporto.**

**Entendemos que é na diversificação da actividade económica que está o futuro da ilha e que portanto não podemos estar agarrados à ideia que o aeroporto é a panaceia para todos os males, nem à ideia que tudo o que de menos bom acontece na ilha provém da perda de importância desta infraestrutura.**

**Mas também não podemos deixar de pensar que a contínua perda de importância do aeroporto é sem dúvida mais um constrangimento para uma ilha que padece das fragilidades de todas as ilhas pequenas.**

**Sendo assim, qualquer alteração no sentido de reduzir o pouco que se tem, causa sempre efeitos perniciosos nem que seja ao nível da confiança.**

**O mais interessante de verificar é que essa perda de importância começada com a “famosa” decisão de 1980 dá muitas vezes a ideia de ser feita com a atitude premeditada de paulatinamente ir transformando o Aeroporto Internacional de Santa Maria num aeródromo.**

**Se é assim é grave.**

**Portanto cumpre-nos lutar para que esse esvaziamento de importância não se continue a verificar.**

**Ainda há pouco tempo foi o encerramento nocturno, motivado pela lei do ruído.**

**Os marienses insurgiram-se mas de nada valeu, o aeroporto passou mesmo a encerrar da meia-noite às seis da manhã.**

**Estava em causa o ambiente e o bem estar das populações.**

**Mas o que se veio a verificar, depois, é que esse bem estar deixava de ser importante a partir do momento em que um avião estivesse disposto a pagar uma taxa adicional de cerca de 600 euros, para operar nesse período.**

**Conclui-se daqui que a questão não era ambiental, não passava pelo cumprimento da lei, passava tão só por de alguma forma reduzir custos e arranjar uma maneira de cobrar mais algumas taxas.**

**Perdeu importância o aeroporto, não se teve em conta os interesses da ilha e deu-se mais um passo para aquilo que parece ser o destino fatal desta infraestrutura.**

**Dia 24 de Fevereiro a ANA, S.A. decidiu baixar a categoria do aeroporto de 6 para 5.**

**Sendo verdade que sempre que as companhias o solicitarem, o aeroporto garante a categoria seis, a realidade é que se baixou de categoria.**

**Se neste momento esta medida não tem grande impacto, para o futuro certamente terá, caso contrário não haveria qualquer necessidade de a tomar.**

**E o mais caricato disto tudo é que ao mesmo tempo anda a ANA S.A. numa manobra, quase de charme, a promover encontros com diversas entidades no sentido de, segundo a empresa, se revitalizar este espaço.**

**A pergunta que se coloca é:**

**Se queremos revitalizar o Aeroporto de Santa Maria como é que ao mesmo tempo o encerramos à noite e seguidamente diminuimos a sua categoria?**

**Bom, chegados aqui, a ideia com que se fica é que se não for o poder político a interferir de alguma forma, brevemente o aeroporto deixará de constituir qualquer mais valia para a ilha.**

**E uma das primeiras decisões que se deveriam tomar ao nível governamental era a exigência de que a Resolução 36/80 fosse cumprida, ou seja, que as escalas técnicas nos Açores fossem feitas em Santa Maria.**

**Certamente, se esta Resolução fosse cumprida na íntegra a ANA, S.A. olharia com outros olhos a exploração deste aeroporto e, sem dúvida, teria maior facilidade em rever as decisões agora tomadas.**

**Porque também não podemos deixar de admitir que a ANA,S.A. tem uma gestão empresarial onde obviamente impera, e bem, a óptica do lucro.**

**Por isso e considerando que as decisões para inverter esta situação terão que se situar ao nível político, faço um apelo ao Governo Regional para que use da sua influência no sentido de por um lado garantir o cumprimento da Resolução 36/80 e por outro tentar que a decisão agora tomada seja revogada.**

**Disse.**